

sobre tudo

CONHECIMENTO E PREVENÇÃO NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE COLO UTERINO: TODOS CONTRA O VÍRUS HPV!

Mariana Santos de Castro²³

Lucio Ely Ribeiro Silvério²⁴

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do ano de 2016. Ele aborda um levantamento realizado entre as estudantes com idades entre 12 e 15 anos de oitavo e nono anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação, Florianópolis-SC. Nele se buscava investigar a quantidade e qualidade de informações dessas meninas acerca da prevenção de uma virose que provoca câncer de colo uterino (papilomavírus humano – HPV), enfermidade sexualmente transmissível. Para tanto, foi aplicado um questionário com questões previamente elaboradas para meninas nessa faixa etária de ensino,

²³ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: marihscastro2@hotmail.com

²⁴ Doutor em Biologia pela UFSC, Professor de Biologia do Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: lucio.silverio@gmail.com

resultando num total de 78 estudantes alcançados pela pesquisa. Entre as questões, aspectos ligados ao nível de informações acerca de doenças sexualmente transmissíveis (DST), causas e consequências da infecção e medidas de prevenção à doença. Trata-se de um levantamento inicial que visa subsidiar a escola no tratamento de questões de saúde pública entre seus estudantes. Ao conhecer a opinião das estudantes foi possível concluir que, embora muitas delas tivessem acesso à vacinação como maneira de prevenção da doença, seria necessária uma campanha contínua de esclarecimento acerca do assunto e das formas de prevenção do câncer de colo uterino. Os resultados da pesquisa foram encaminhados às instâncias deliberativas e representativas dos diversos setores da escola, cuja responsabilidade pelo tratamento do assunto está afeto.

Palavras-chave: HPV; Câncer de colo uterino; Prevenção DST.

Resumen: Este trabajo es el resultado de una investigación del Programa Institucional de Bolsa Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) del año 2016. Se aborda un levantamiento realizado entre las estudiantes entre 12 y 15 años del octavo y noveno años de la Enseñanza Fundamental do Colegio de Aplicação, Florianópolis-SC. En él se buscaba investigar la cantidad y calidad de informaciones de esas niñas acerca de la prevención de una viruela que provoca cáncer de cuello uterino (HPV), enfermedad sexualmente transmisible. Para ello, se aplicó un cuestionario con preguntas previamente elaboradas para niñas en ese grupo de edad de enseñanza, resultando en un total de 78 estudiantes alcanzados por la investigación. Entre las cuestiones, aspectos relacionados con el nivel de información sobre enfermedades de transmisión sexual (ETS), causas y consecuencias de la infección y medidas de prevención de la enfermedad. Se trata de un levantamiento inicial que pretende subsidiar a la escuela en el tratamiento de

cuestiones de salud pública entre sus estudiantes. Al conocer la opinión de las estudiantes fue posible concluir que, aunque muchas de ellas tenían acceso a la vacunación como manera de prevención de la enfermedad, sería necesaria una campaña continua de esclarecimiento sobre el tema y las formas de prevención del cáncer de cuello uterino. Los resultados de la investigación fueron encaminados a las instancias deliberativas y representativas de los diversos sectores de la escuela, cuya responsabilidad por el tratamiento del asunto está afecto.

Palabras-clave: HPV; Cáncer de cuello uterino; Prevención de enfermedad de transmisión sexual.

O cenário da investigação

Nos últimos dois anos (2017 e 2018), o Brasil voltou a apresentar índices alarmantes de infecções causadas por vírus que estavam erradicadas e controladas com o uso de vacinas, o que tem preocupado as autoridades sanitárias e profissionais de saúde. Nesse contexto, enfrentando dificuldades para conseguir que a população compareça às campanhas de vacinação de viroses como a gripe e o sarampo, que são mais “benignas” que outras viroses, o que esperar de uma vacinação que envolva comportamentos sexuais e prevenção de câncer, como a infecção provocada pelo HPV?

A prevenção de muitas doenças transmissíveis, como gripe, sarampo, dengue e até alguns casos de câncer depende da informação e dos cuidados que cada pessoa assume na vida. Esses cuidados devem começar na infância pela família, alcançar a escola e incluir todo um esforço social. A Organização Mundial da

Saúde (OMS), órgão da ONU para difusão de programas de saúde no mundo todo, tem insistido que a prevenção de muitas doenças é o melhor método para se evitar o contágio e desenvolvimento de muitas enfermidades. Entre elas, o câncer do colo uterino provocado pelo vírus HPV - papilomavírus humano (BRASIL, 2013).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, por meio de seu Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ), o HPV é um vírus muito comum de se adquirir durante relações sexuais. Assim, estima-se que 80% das pessoas possam vir a se contaminar com ele durante sua vida, e isto costuma acontecer logo no início da vida sexual. Ele é encontrado mais frequentemente na região genital de homens e mulheres e a infecção normalmente não causa sintomas. A manifestação visível sob a forma de verruga genital pode causar algum desconforto, mas as lesões internas em vagina e colo do útero são completamente assintomáticas. Por isso, as mulheres devem se submeter ao exame preventivo para rastreio das lesões precursoras, ou seja, as que antecedem o câncer do colo, mesmo quando estão se sentindo bem (FIOCRUZ, 2013).

O HPV é um tipo de vírus que infecta a pele e as mucosas, podendo causar câncer do colo de útero e verrugas genitais a partir de relações sexuais desprotegidas com pessoas infectadas. As informações do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva – INCA, dão conta da existência de mais de 150 tipos diferentes de HPV, sendo que cerca de 40 tipos podem infectar o trato ano-genital. A infecção por esse vírus é muito

frequente, mas transitória, regredido espontaneamente na maioria das vezes. No pequeno número de casos nos quais a infecção persiste é causada por um tipo viral com potencial para causar câncer (oncogênico), desencadeando lesões precursoras que se não forem identificadas e tratadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero, mas também na vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca (INCA, 2018).

Estima-se que de 25% a 50% da população feminina mundial possa estar infectada pelo HPV. Porém, a maioria das infecções é transitória, sendo combatida espontaneamente pelo sistema imune e regredindo entre seis meses a dois anos após a exposição, principalmente entre as mulheres mais jovens. Dos 40 tipos de papilomavírus que infectam o trato ano-genital, pelo menos 13 tipos são considerados oncogênicos e apresentam maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes associadas a lesões precursoras (BRASIL, 2001). O Brasil já registra 15 mil casos de câncer de colo de útero por ano, com cinco mil óbitos e cinco mil vacinações contra o vírus (BRASIL, 2006b). O vírus HPV é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se com uma única exposição e a sua transmissão acontece por contato direto com a pele ou mucosa infectada. Porém, a principal forma de transmissão da doença é por contato sexual (BRASIL, 2006a).

A infecção pelo HPV é de difícil prevenção, pois depende do contato de pele doente com a pele sadia e não depende da ejaculação. Assim, a camisinha deve ser usada durante toda a relação sexual. Ter um número reduzido de parceiros sexuais também pode contribuir para a redução do risco dessa infecção.

Já a prevenção do câncer de colo deve ser feita por meio de exame ginecológico. Mais recentemente estão disponíveis vacinas contra os tipos mais comuns de HPV que contaminam a região genital. São dois produtos: um com os dois tipos mais comumente relacionados ao câncer do colo do útero e outro com esses tipos e mais dois tipos, mais comumente relacionados às verrugas genitais. Estima-se que mulheres que tomaram uma dessas vacinas antes de se contaminarem pelo HPV têm redução de até 70% na probabilidade de desenvolverem o câncer do colo do útero. Mas, como ainda permanece algum risco, mesmo mulheres vacinadas devem manter a prática do exame preventivo em consulta ginecológica (FIOCRUZ, 2013).

A melhor forma de prevenir a infecção pelo HPV na população feminina é pela vacinação. O índice de proteção da vacina contra o câncer de colo do útero é superior a 93%. A vacina não protege pessoas já infectadas pelo vírus. Por isso, o momento ideal de recebê-la é antes do início da vida sexual. Com isso, o Ministério da Saúde propõe que a conscientização e a prevenção da doença sejam iniciadas na escola, logo após a liberação das vacinas gratuitas que são doadas pelo SUS. Nesse sentido, várias escolas do país vêm realizando campanhas contra o HPV desde então (AMORIM et Col., 2006). Segundo as informações do INCA, quanto mais cedo e anterior a iniciação à vida sexual a vacina for tomada, mais eficiente será o processo de cobertura contra a infecção. Nos últimos dois anos a vacina contra o HPV tem sido ofertada não somente às meninas, mas também aos meninos, uma vez que eles podem apresentar a infecção. Outro fator considerável para essa oferta recai no fato de descaracterizar a

mulher como responsável pela transmissão do vírus HPV na população, uma vez que as campanhas de vacinação eram especialmente direcionadas para elas. Todavia, a associação do vírus com o câncer do colo uterino nas mulheres requer um cuidado mais acentuado com o organismo feminino.

Esta pesquisa é parte desse esforço de esclarecimento e prevenção quanto ao desenvolvimento precoce dessa doença, especialmente entre as jovens adolescentes. Todavia, só é possível prevenir quando se conhece sua repercussão na população e seus agentes infecciosos ou as circunstâncias que tornam o contágio eminente ou previsível. Por isso a pesquisa buscou ajudar a escola e seus estudantes a colher informações quanto ao assunto, para que se procure desenvolver uma consciência mais profunda quanto aos cuidados que jovens adolescentes precisam tomar para evitar danos a sua saúde. Nesse sentido, ela se torna uma ferramenta social para iniciar uma ampla tentativa de conscientização escolar quanto à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST), visando ampliar a qualidade do conhecimento sobre as mesmas e oferecer informações acessíveis aos jovens estudantes, em particular ao público feminino adolescente.

A meta

Essa pesquisa teve como finalidade realizar um levantamento quanto à quantidade e qualidade das informações acerca da infecção pelo HPV (papilomavirus humano) e sua relação com o câncer de colo uterino entre estudantes

adolescentes de uma escola pública de educação básica - Colégio de Aplicação/UFSC, na cidade de Florianópolis-SC. Esses dados podem auxiliar a escola a refletir quanto ao nível das informações a respeito de aspectos da sexualidade humana, relações sexuais e métodos contraceptivos ainda pouco discutidos no contexto escolar na faixa etária entre 12 e 15 anos. Assim, o resultado desse levantamento foi encaminhado aos setores responsáveis da escola para que sejam efetivados planejamentos e ações efetivas de prevenção nessa área da saúde humana. Em última análise, procurou-se criar no cotidiano escolar uma discussão atual a respeito do tema, amparada em levantamento da realidade local.

O caminho metodológico do estudo

Essa pesquisa teve um caráter qualitativo e prospectivo, procurando conhecer a realidade local quanto aos aspectos investigados. Para isso, foi realizado um levantamento de outros estudos e pesquisas semelhantes, além de referenciais técnico-científicos da área de saúde pública para ajudar a refletir quanto aos objetivos e a forma de como viabilizá-los. De posse de tais informações, se delimitou o público alvo a ser alcançado pela investigação, um cronograma de ação e os instrumentos para coleta e análise de dados.

Os sujeitos da pesquisa ficaram definidos a partir dos referenciais bibliográficos, como sendo as meninas adolescentes de idade entre 12 e 15 anos. Esse limite dava conta das recomendações apresentadas pelo Ministério da Saúde para as campanhas de vacinação contra o HPV em âmbito nacional.

Atualmente, as recomendações da campanha de vacinação, considerada a principal forma de prevenção da infecção, inclui a vacinação dos meninos entre 14 a 16 anos. O estudo foi realizado considerando apenas as meninas, em função da relação do vírus HPV com a incidência de câncer do colo uterino. Dessa forma, foram selecionadas todas as estudantes do oitavo ano (39) e nono ano (39) do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação/UFSC, em Florianópolis-SC. Esse critério foi estabelecido considerando a amostra representativa do universo total de estudantes implicadas com a infecção precoce pelo vírus. Assim, a população atingida pela pesquisa foi de 78 estudantes, sendo que as meninas do oitavo ano tinham média de 13 anos de idade e as do nono ano 14. Essa etapa inicial do trabalho foi realizada entre Agosto e Setembro de 2015.

Uma vez delimitado o público investigado, as inserções em sala de aula ocorreram nas aulas de Ciências das seis turmas de Ensino Fundamental, sendo três de oitavo ano e três de nono ano. Nessa abordagem, considerando o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da investigação, que garante o anonimato e possibilidade de desistência a qualquer momento das atividades da pesquisa, as estudantes investigadas responderam a um questionário estruturado, contendo 11 perguntas objetivas sobre o assunto em foco. As questões foram divididas em perguntas que tratavam de informações acerca de sexualidade, relações sexuais e métodos contraceptivos; conhecimento a respeito do vírus HPV, modos de contaminação e prevenção, bem como sua relação com o câncer de colo de útero. Optou-se por questão do tipo objetiva para formular o

questionário, em função do interesse em conhecer aspectos relativos à quantidade e qualidade das informações que dispunha esse público alvo e tendo em vista a capacidade de análise do material recolhido. Esse questionário foi entregue impresso a cada uma das estudantes e recolhido ao final da intervenção nas aulas de Ciências. O questionário com as perguntas e a organização das respostas em categorias obtidas, podem ser observadas no Apêndice 01 desse texto. Essa fase da pesquisa se estendeu aos meses de Setembro a Novembro de 2015.

A partir das respostas ao questionário, procedeu-se a análise dos dados obtidos. Como a maioria das questões tinham respostas objetivas do tipo excludentes (sim/não) e alternativas que permitiam compreensões intermediárias entre elas, como: “Já ouvi falar, mas não sei explicar” ou “tenho informações insuficientes sobre o assunto”, foi possível construir tabelas para distribuir as respostas em categorias de análise. Essas categorias foram propostas a priori, tomando como referência a prevalência das informações e a qualidade dos conhecimentos acerca do assunto tratado. Os dados foram tabulados, permitindo comparação dos resultados e construção de um panorama quanto à quantidade e qualidade da informação que esse público recebe, seja por influência de sua vida familiar e social, seja por intermédio das campanhas de vacinação e prevenção dos órgãos de saúde e até mesmo pelo conhecimento difundido pela escola. Essa etapa da investigação ocorreu de fevereiro até Abril de 2016.

Discutindo o que se encontrou

Ao analisar a primeira questão proposta, indicando se tinham informações a respeito da sexualidade, relações sexuais e métodos contraceptivos em quantidade e qualidade suficientes, as respostas indicaram que 66% das estudantes considera ter informações suficientes quanto a tais aspectos. Entre as meninas do oitavo ano, é relativamente menor o número das que consideram suas informações sobre o tema insuficientes, quando comparado às meninas do nono ano.

A questão seguinte perguntava se sabiam o que é o HPV (papilomavírus humano). O resultado mostra que em torno de 65% delas já ouviu falar a respeito do vírus HPV (mas não sabe explicar) ou possui informações insuficientes sobre o assunto. Contraditoriamente, parece que não houve uma relação direta entre esse vírus e as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Isso pode indicar uma desconexão entre aquilo que elas consideram informação suficiente acerca das DST e sua associação a um agente infeccioso específico, como o vírus HPV.

Com relação à associação entre o vírus HPV e a doença câncer do colo do útero (questão 03), percebe-se que entre as estudantes mais velhas é maior o índice que sabia que o HPV está associado ao câncer no útero (74%). As mais novas já ouviram falar, mas não sabiam explicar essa relação (56%). Todavia, a análise das questões 04 e 06 apontam para a desinformação quanto aos sintomas e consequências dessa doença, considerando o índice alto de desconhecimento encontrado nos dois grupos (66% entre meninas do nono ano e 84% entre

meninas do oitavo). Essa desinformação quanto aos sintomas e tratamento aparece associada à falta de clareza quanto à incidência de casos da doença em mulheres (questão 05). Mais de 80% das pesquisadas não tem informação a esse respeito.

Quanto às formas de prevenção (questão 07 e 08) do câncer de colo é possível perceber um fenômeno curioso. Quando perguntadas “como se faz a prevenção ao surgimento de novos casos dessa doença” (questão 07), pelo menos a metade das estudantes respondeu que não sabia como se faz. No entanto, ao responder a questão 08 quanto à associação entre as formas de prevenção da doença e a vacinação, a maioria delas (90% no oitavo ano e 76% no nono) sabia que uma das melhores formas de prevenir a doença se faz por meio de vacinação. Isso pode indicar que elas estabelecem uma relação mais clara entre a vacina e a doença, mas não necessariamente associam a doença com a necessidade de prevenção.

Quando questionadas se procuraram o posto de saúde para a vacinação (questão 09), a resposta encontrada foi de que 70% delas já haviam buscado esse recurso. Curiosamente, embora a maioria delas tenha respondido que procurou o posto de saúde para vacinação (não foi perguntado a elas se tomaram a vacina), as respostas às primeiras questões indicam que não receberam informações suficientes nesses ambientes ou não consideraram relevantes as informações recebidas.

Também é possível perceber que não houve uma interação adequada quanto ao tratamento desses aspectos entre os agentes de saúde do seu bairro e a realidade das suas famílias

(questão 10), uma vez que mais de 90% delas indicou que nunca foram visitadas com essa finalidade.

Por fim, questionadas se achavam adequado e oportuno terem esse tipo de informação na escola ou que fossem realizadas campanhas de esclarecimento na própria escola (questão 11), 95% delas concordou e achou que seria importante essa informação no contexto em que estudam, por tratar-se de um ambiente adequado para discutir a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, como forma de conscientizar quanto às escolhas feitas nesse período da vida.

Conclusão

Diante dessa análise, a pesquisa permite concluir que pedagogicamente a escola precisa tratar o tema com a devida relevância que o mesmo merece. Esse estudo é parte de um levantamento inicial que visa subsidiar a escola na abordagem de questões de saúde pública entre seus estudantes. Ao conhecer a opinião das estudantes é possível concluir que, embora muitas delas tivessem acesso à vacinação como maneira de prevenção da doença, seria necessária uma campanha contínua de esclarecimento acerca do assunto e das formas de prevenção do câncer de colo uterino.

De posse de tais informações, a pesquisa com seus dados foi encaminhada aos devidos órgãos/setores pedagógicos da escola (Serviço de Assistência Social, Serviço de Orientação Educacional, Direção, entre outros), para que se avance no sentido da prevenção e esclarecimento das doenças comuns

entre o público adolescente. Consideramos que uma campanha quanto aos cuidados e métodos de prevenção de doenças como o câncer do colo do útero e sua relação com o vírus HPV sejam tão relevantes quanto àquelas propostas para prevenção da gripe ou do sarampo na escola. Pelo estudo, ficou evidenciado tal necessidade e o compromisso que deve ser gerado na escola para abordagem de aspectos tão pertinentes quanto à questão das DST entre os jovens estudantes (ALTMANN, 2003).

Referências

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola**: recortes de corpos e de gênero. Revista Cadernos. Pagu. n. 21, 2003.

AMORIM, V. M. S. L.; BARROS, M. B. de A.; CÉSAR, C. L. G.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M. **Fatores associados a não realização do exame de Papanicolau**: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http:// www.scielosp.org/pdf/csp/v22n11/07.pdf](http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n11/07.pdf)>. Acesso em 30/05/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva. **Painel de indicadores do Câncer do Colo de Útero** (indicadores do SISCOLO).

Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobra>

sil/programa_nanacion_controle_cancer_colo_uterio/indicadore
s/>. Acessado em: 08/10/2013.

_____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva.
[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/
home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes).
Acesso em: 13/08/18.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde.
Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva. Controle dos
cânceres do colo do útero e da mama. **Caderno de Atenção Básica**,
n. 13, série A. Normas e Manuais Técnicos, 2001.

_____. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.
Caderno de Atenção Básica, n. 13, série A. Normas e Manuais
Técnicos, 2006a.

_____. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.
Cadernos de Atenção Básica, n. 13, Brasília: Ministério da Saúde,
2006b.

FIOCRUZ. **Fundação Oswaldo Cruz**.
[https://portal.fiocruz.br/noticia/hpv-pesquisador-esclarece-o-
que-e-e-como-se-proteger-do-virus-do-papiloma-humano](https://portal.fiocruz.br/noticia/hpv-pesquisador-esclarece-o-que-e-e-como-se-proteger-do-virus-do-papiloma-humano).
Acesso em: 13/08/2018.

APÊNDICE 01

Análise das respostas do questionário

Características dos sujeitos:

8º(s) anos - Total de meninas: 39

Idade	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos
Respondentes	03	30	04	02

9º(s) anos- Total de meninas: 39

Idade	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos
Respondentes	03	23	08	05

QUESTÕES:

1. Você tem recebido informações sobre sexualidade, relações sexuais e métodos contraceptivos em quantidade e qualidade suficiente?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	24	SIM	28
	NÃO	05	NÃO	04
	Informações insuficientes sobre assunto	10	Informações insuficientes sobre assunto	06

2. Você sabe o que é o papilomavirus humano (HPV)?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	03	SIM	12
	NÃO	10	NÃO	02
	Já ouvi falar, mas não sei explicar.	26	Informações insuficientes sobre assunto	25

3. Você sabia que ele pode causar câncer no útero em mulheres?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	08	SIM	29
	NÃO	08	NÃO	05
	Já ouvi falar, mas não sei explicar.	22	Informações insuficientes sobre assunto	05

4. Você conhece os sintomas e consequências de se contrair essa doença?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	06	SIM	13
	NÃO	33	NÃO	26

5. Você conhece alguma estatística quanto ao número de mulheres que sofrem com essa doença?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	02	SIM	02
	NÃO	37	NÃO	37

6. Você sabe dizer como se tratam os casos de mulheres com câncer de útero?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	02	SIM	10
	NÃO	36	NÃO	29

7. Você sabe dizer como se faz a prevenção ao surgimento de novos casos dessa doença?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	11	SIM	19
	NÃO	28	NÃO	20

8. Você sabia que uma das melhores formas de prevenir o câncer de colo de útero é por meio de vacinação?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	35	SIM	30
	NÃO	04	NÃO	09

9. Alguma vez você procurou o posto de saúde para receber vacina contra o HPV?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	28	SIM	28
	NÃO	11	NÃO	10

10. Alguma vez os agentes de saúde do seu bairro foram a sua rua/casa para falar da vacinação contra o HPV?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	03	SIM	02
	NÃO	36	NÃO	37

11. Você considera importante que informações/campanhas sobre a vacinação contra o HPV sejam realizadas na escola em que estuda, visando a prevenção do câncer de útero?

TURMA	8° ANO		9° ANO	
RESPOSTA	SIM	37	SIM	38
	NÃO	02	NÃO	01